



Trabalhos Científicos

Título: Participação Paterna Dentro Da Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Novos Olhares, Novos Papéis: Relato De Experiência. Hospital Universitário Unidade Materno Infantil. São Luís-ma

Autores: JACKE KEILA DE SOUSA MACIEL (HUUMI); CRISTIANE VERAS BEZERRA SOUZA (HUUMI); EVELLINE DA SILVA MONTEIRO CARVALHO (HUUMI); ELAINNE MOTTA (UFMA); REBECA ARANHA ARRAIS (UFMA); TACIANA KEILA DA SILVA ROZA (UNICEUMA)

Resumo: Introdução: O papel da família tem se modificado ao longo dos anos, a mulher cada vez mais exerce atividades fora do lar deixando de ser a cuidadora exclusiva dos filhos e os pais exercem papéis diversificados e tem se tornado mais participativos com os mesmos . Objetivo: Descrever os novos papéis paternos sob o olhar da enfermagem no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Métodos: Este estudo caracteriza-se por um relato de experiência das enfermeiras entre os anos de 2004 a 2012, através do qual observou-se mudanças na presença e/ou participação do pai dentro da UTIN. Resultados: Durante as últimas décadas percebeu-se mudanças na estrutura familiar que devido fatores sócio político econômicos transformou a tradicional família nuclear com seus papéis definidos de mãe-cuidadora e pai-provedor em papéis inversos ou muito diversificados. Durante o ano de 2004 observava-se geralmente apenas a típica figura da mãe enquanto única cuidadora presente dentro da UTIN. Com o decorrer dos anos o pai tem estado mais presente, participativo e em muitos casos até mais que a própria mãe. O método Canguru nos parece ter sido um dos fatores que também influenciou positivamente nesta relação, uma vez que o livre acesso à Unidade, o incentivo a participação nos cuidados e na realização da posição canguru gera sentimentos de afeto e apego necessários na recuperação do recém-nascido (RN). Nos dois últimos anos vivenciamos o pai cada vez mais participativo, ajudando durante a higiene corporal e oral e até mesmo durante a ordenha do leite materno para ser oferecido ao filho(a). Indiretamente a mãe poderá se sentir mais satisfeita com a participação paterna, o que acaba por favorecer positivamente o vínculo familiar. Conclusão: A mudança do papel paterno dentro da UTIN de pai-ausente para pai-presente e pai-participativo tem promovido mudanças que acabam por favorecer a interação pai-filho(a)-família-equipe e consequentemente o bem-estar do RN.